



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº /2023

(Do Sr. RICARDO AYRES)

Requer aprovação de Moção de Repúdio contra o ataque do aluno do 8º ano que resultou na morte da Professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos e mais cinco feridos na Escola Estadual Thomazia Montorona, na zona oeste da capital paulista.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, aprovação de Moção de Repúdio contra o ataque do aluno do 8º ano que resultou na morte da Professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos e mais cinco feridos, sendo quatro professoras e um aluno, na Escola Estadual Thomazia Montorona, na zona oeste de São Paulo, no dia 27 de março de 2023.

JUSTIFICATIVA

Venho a público solicitar a Vossa Excelência e as colegas e colegas parlamentares a manifestação de repúdio por meio da aprovação desta moção contra o ataque do aluno do 8º ano que resultou na morte da Professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos e mais cinco feridos, sendo quatro professoras e um aluno, na Escola Estadual Thomazia Montorona, na zona oeste de São Paulo.

A violência escolar constitui fenômeno disseminado no mundo inteiro, a ponto de ser considerado, por alguns estudiosos, como inerente aos nossos tempos. Ainda que esse tipo de especulação tivesse algum fundamento, não deveria implicar o sentimento de impotência por parte da sociedade civil e das autoridades constituídas no que tange à adoção de medidas para combatê-la ou reduzir seus malefícios. Ao contrário, tal situação deve ser estranhada, de modo a nos instigar a reformular a nossa visão de normalidade, colocando como centro desta a cultura de paz.





A violência escolar, em suas manifestações mais amenas, compromete a aprendizagem, a razão de ser da instituição escolar. Em sua forma extrema, abrevia carreiras docentes, expulsa crianças e adolescentes do meio educacional, ceifa vidas. Desse modo, é um problema inaceitável, a ser enfrentado diuturnamente, com o uso de todos os meios de que a sociedade dispuser, pois é, nesta, em suma, que se refletem as consequências da violência escolar.

Enquanto o quadro não muda, muitas vidas, de professores, servidores, alunos, pais, enfim do conjunto de membros da comunidade escolar, continuam sendo perdidas. A escola deixou de ser um lugar seguro, que é característica essencial para o trabalho que nela se processa. Sem ambiente tranquilo, seguro, amigável, a aprendizagem, razão de ser da escola, fica comprometida. Ademais, passa-se a ensinar o indesejável.

A escola nada mais é que o reflexo de uma sociedade que apresenta problemas agudos. Fortalecer o papel social da escola neste momento é criar vínculos.

É necessário discutirmos a falta de funcionários nas escolas e do policiamento no entorno das unidades escolares e, sobretudo, não existem políticas de prevenção que envolvam a comunidade escolar para a conscientização sobre o problema e a busca de soluções.

Acolher os estudantes, buscar a aproximação com as famílias e qualificar os profissionais da educação são algumas das ações necessárias para enfrentar o problema da violência no ambiente escolar.

Nossa solidariedade aos professores e professoras, alunos e alunas, e familiares da Professora Elisabeth Tenreiro e todos que lutam pela educação.

Por fim, temos que reforçar a posição deste parlamento em defesa dos avanços alcançados por meio de políticas públicas de proteção e valorização dos professores e professoras, além da segurança e acolhimento no ambiente escolar, para combater atitudes como essa, nem quaisquer outras ações de violência, sejam por palavras ou crimes.

Deputado Federal RICARDO AYRES
(REPUBLICANOS/TO)

